



UNICAMP

2.

Não posso deixar de registrar a importância da contribuição do acompanhamento, no processo de Orientação, da Bibliotecária Dulce Inês (FEF-UNICAMP).

O trabalho de pesquisa, a dedicação ao processo de orientação, as participações nos seminários de projetos e de monografias e o resultado final apresentado recomendam o conceito máximo "A".

Campinas, 31 de julho de 1992.

Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino
-Orientador



UNICAMP

Faculdade de Educação Física
Curso de Especialização em Recreação e Lazer
Monografia: DIRCE PIRES DANTAS
"A leitura como lazer na Biblioteca
FEF-UNICAMP"

Parecer:

O trabalho apresentado é relevante, tanto em termos de contribuição para a área de conhecimento, quanto para possíveis implementações de políticas.

Nesse sentido sugiro:

1. encaminhamento de cópia do trabalho para a Biblioteca Seccional FEF-UNICAMP (Instituição de origem da autora), Comissão de Biblioteca FEF-UNICAMP e Biblioteca Central UNICAMP, tendo em vista possíveis aproveitamentos;
2. adaptação da monografia para artigo, a ser encaminhado a Revistas de Biblioteconomia ou coletâneas que tenham o lazer como tema.

Quanto ao conjunto e ao desenvolvimento das partes componentes do trabalho, estão de acordo e até superam o nível exigido para um Curso de Especialização. No entanto, o tratamento dos "dados" colhidos poderia ter sido ainda melhor trabalhado, inclusive com maiores "cruzamentos", se o tempo a ser destinado à monografia, no conjunto do Curso, permitisse tal aprofundamento.

DIRCE PIRES DANTAS



A LEITURA COMO LAZER
na Biblioteca da Faculdade de
Educação Física da UNICAMP

CAMPINAS - SP
Universidade Estadual de Campinas
Faculdade de Educação Física
1992

Monografia apresentada, como exigência parcial, para obtenção do título de Especialista em Recreação e Lazer, no Curso de Especialização em Recreação e Lazer, da Faculdade de Educação Física, da Universidade Estadual de Campinas, sob orientação do Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino.

Para

Isac e Matheus

com carinho

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino, por todo o acompanhamento e atenção dedicada a cada etapa da realização desta monografia.

À Dulce Inês Leocádio dos Santos Augusto meu profundo reconhecimento pelas leituras, pelas valiosas críticas e sugestões ao trabalho.

À Iêda Fonseca da Silveira Folegatti pela oportunidade e estímulo.

A todos os usuários que colaboraram voluntariamente na pesquisa, tornando-a possível.

A todos os funcionários da FEF que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01
I- LAZER, LEITURA E BIBLIOTECA	03
1- A leitura como lazer	03
2- A biblioteca como espaço para o lazer ...	08
II - BUSCANDO REFERÊNCIAS	10
III - "EXPLORANDO" A BIBLIOTECA DA FEF/UNICAMP ..	15
1- A metodologia	15
2- Os resultados	17
CONCLUSÃO	30
BIBLIOGRAFIA	33
ANEXO	36

RESUMO

Este estudo tem como objetivo principal examinar até que ponto uma Biblioteca Seccional Universitária, especializada em Educação Física, incorpora as funções de equipamento de lazer, atendendo ao gênero do conhecimento, nos interesses físico-desportivos no lazer. Um segundo objetivo é investigar quais as características do público que frequenta a Biblioteca, em termos de seus interesses. A pesquisa é um estudo de caso e é realizada através da combinação de pesquisa bibliográfica e pesquisa empírica exploratória. Foi feito inicialmente um levantamento bibliográfico relativo aos tema-chaves do trabalho que são: lazer, leitura e biblioteca, após esta coleta de informações, fizemos a análise textual e temática do material a ser utilizado e partimos para a pesquisa exploratória. Nesta fase foi aplicado um formulário com o objetivo de coletar dados pertinentes à pesquisa. O formulário foi aplicado no período de férias e em período de aula, sendo que no período de aula, foi aplicado um número quatro vezes maior, devido ao aumento de usuários nesta fase. A pesquisa contemplou todas as categorias de usuários, ou seja, alunos, funcionários, professores, ex-alunos e comunidade externa. O resultado da pesquisa constatou a pouca ressonância social do lazer no meio universitário. Apontou também para a importância dada a leitura indicando-a como uma das formas de lazer dos usuários, embora vários deles tenham como atividade preferida as de cunho físico-desportivo. A leitura é apontada como a principal fonte de obtenção de informações sobre lazer, seja através de jornais, livros ou revistas.

INTRODUÇÃO

No último Congresso de Leitura (COLE), realizado na Unicamp em julho de 1991, o Prof. Ezequiel Theodoro da Silva, presidente da Associação de Leitura do Brasil, afirmou, baseado em pesquisas realizadas, que apenas 10% dos brasileiros têm o hábito de ler regularmente (Correio Popular, 28/07/91).

Na mesma ocasião, o Prof. Ezequiel explicitou que os altos índices de analfabetismo, os baixos de escolaridade e o preço das publicações são fatores que contribuem para essa situação (ibid). Além de todos esses fatores, existe em nossa sociedade uma deficiência na formação do "gosto" pela leitura, bem como na participação no processo de criação cultural (MARCELLINO, 1986, 1988, 1990a)

Considerando esta deficiência de hábito de leitura e vendo na biblioteca uma forma de amenizar este problema, tentaremos traçar alguns pontos que possam contribuir para tentar minimizar esta lacuna existente.

Como funcionária da Biblioteca FEF há um ano, tenho observado que é grande a procura, por parte dos usuários, de obras especializadas em Educação Física, Esporte e Lazer. Isto me levou a pesquisar quais os interesses que estes indivíduos possuem ao procurar este tipo de obra. Será apenas para satisfazer seus interesses de melhor se preparar para desempenhar suas funções nas áreas de estudo e pesquisa, ou além desses interesses existe um outro que leva à procura de obras para uma leitura mais desinteressada, apenas para divertimento e adquirir informação.

Pretende-se, com este estudo, verificar a questão da leitura dentro da Biblioteca da Faculdade de Educação Física da Unicamp, analisando se os usuários que a frequentam, procuram-na apenas com a intenção de se preparar melhor para desempenhar suas funções nas áreas de ensino e pesquisa e/ou se a vêem como um Centro Cultural onde elas possam vivenciar formas de lazer. Objetiva-se, assim, investigar quais as características do público que frequenta a Biblioteca em termos de seus interesses.

O objetivo principal do estudo, portanto, é examinar até que ponto uma Biblioteca Seccional Universitária, especializada em Educação Física, incorpora ou não as funções de equipamento de lazer, atendendo ao gênero do conhecimento, nos interesses no lazer, de modo específico, nos interesses físico-esportivos.¹

1. A descrição dos termos aqui utilizados é efetuada no Capítulo II - "Buscando referências".

I- LAZER, LEITURA E BIBLIOTECA

1. A leitura como lazer:

Em nosso país, a maioria da população não tem hábito de leitura. Pesquisas realizadas revelam que apenas 10% da população tem o hábito de ler regularmente. O baixo índice de escolaridade e o elevado preço das publicações são as causas principais para o reduzido número de leitores (89 COLE realizado na UNICAMP em 1991).

Uma das causas que dificulta a formação do gosto pela leitura é que, nas escolas, o ensino da língua é dirigido essencialmente, para desenvolver o aspecto cognitivo. A criança, na maioria das vezes, não tem contato com a leitura por "prazer", não são incentivadas visitas às Bibliotecas sem que depois seja cobrado um resumo, um fichamento ou mesmo uma apresentação à classe (MARCELLINO, 1988).

A crise da leitura não pode ser considerada atual, pois desde o período de colonização houve discriminação e marginalização no processo de ensino-aprendizagem, consequentemente, na formação de leitores. Ela vem sendo reproduzida junto com o analfabetismo e a falta de Bibliotecas, isso devido a falta de políticas concretas para a divulgação e incentivo a popularização do livro e da escola (SILVA, 1986).

Na década de 20 com o surgimento do rádio, a informação passou a ser difundida com maior velocidade e atingiu um grande público. Na década de 50 surge a televisão e amplia o caminho já aberto pe-

lo rádio: a simultaneidade da recepção coletiva. Tanto o rádio como a televisão tornaram-se populares difundindo sua mensagem sobre uma população com alto grau de analfabetismo. Como diz Milanese (1983)... *a população passou direto da oralidade aos meios de comunicação que a reforçaram, sem que existisse a possibilidade de cultura letrada.*

O rádio e a televisão dispensam a leitura, é necessário apenas conhecer a língua para entender as mensagens por eles veiculadas. Uma boa parcela da população - os analfabetos e os semi-analfabetos - passou a ter acesso à informação que não teriam se não fossem esses meios de comunicação, que dispensam a habilidade de leitura. Para os alfabetizados, o rádio e a televisão passaram a ser uma opção de informação e lazer (SILVA, 1986)

Por outro lado, a influência da televisão não deve ser apontada como causa principal para a crise da leitura. Essa crise se originou na participação desigual das classes sociais no processo de difusão de conhecimento. Desde o início da colonização no Brasil, a escrita tem sido utilizada como instrumento de dominação de uma classe sobre a outra.

Segundo Silva (1986) "... a leitura assim como outras práticas de cunho social e comunicacional sempre estiveram submetidas à política de reprodução do sistema de privilégios, onipresente e enraizada na estrutura social brasileira ao longo dos tempos".

O gosto pela leitura é adquirido através da prática da leitura. No nosso país, apenas uma minoria dos brasileiros têm o hábito de ler, conseqüentemente, temos muito pouco leitores críticos.

O baixo número de leitores está ligado à concentração de renda. Para a classe dominante não há interesse que a população seja alfabetizada, que se formem consciências críticas, pois quanto menos acesso a população tiver à leitura, menos informações possuir, mais fácil será de ser manipulada. Desta forma, ler é um forte elemento contra a ignorância e a alienação.

A leitura não deve ser considerada como processo passivo. Como diz Silva (1986) *...por exigir descoberta e re-criação, a leitura coloca-se como produção e sempre supõe trabalho do sujeito-leitor.*

Ler é adquirir conhecimento. A leitura crítica faz com que o ser humano aumente seus conhecimentos. O leitor crítico é capaz de perceber a realidade das coisas, tal qual ela se apresenta. O leitor crítico torna-se um re-criador do mundo, através de suas leituras. Assim, ler é um modo de conhecer e praticar a cultura.

O texto é um registro da cultura produzida pelo homem, assim sendo, ele é capaz de transmitir informações da atualidade às futuras gerações.

Segundo o Prof. Ezequiel Silva (1986), existem três categorias básicas para a leitura que são: informação, conhecimento e prazer.

A leitura informacional mantém-nos atualizados acerca dos acontecimentos que ocorrem ao redor. Seu objetivo é acompanhar os fatos do contexto social. As fontes são os veículos escritos como diários, semanários, mensários, etc. que funcionam como difusores rápidos de informação.

A leitura de conhecimento é aquela que está relacionada de forma direta com o processo de pesquisa e estudo. São textos pertinentes à área de atuação do indivíduo.

A leitura destinada ao prazer conduz a poesia e a outros gêneros literários. O contato com textos literários permite-nos chegar aos mais diversos tipos de conhecimento.

Podemos relacionar estes três tipos de leitura, com a classificação dos conteúdos culturais do lazer, elaborada pelo sociólogo Joffre Dumazedier (1980b), quanto ao gênero, da seguinte forma: a leitura informacional se enquadra no gênero do conhecimento prático, uma vez que este tipo de leitura é de natureza prática - seu intuito é acompanhar os fatos do contexto diário; a leitura de conhecimento se enquadra no gênero do conhecimento científico, pois busca fundamentalmente, esclarecimentos referentes a problemas culturais. Já a leitura de prazer se enquadra no gênero do conhecimento estético.

Estes três tipos de leitura podem ser vivenciados dentro de uma biblioteca seccional na área de Educação Física visto que existe uma variedade de obras em seu acervo que permite isto.

A leitura de prazer, mais ligada ao gênero do conhecimento estético, é a mais prejudicada no meio escolar, devido às vezes, a própria formação do professor, que não foi preparado (ou não o foi de forma adequada) para ensinar literatura; sempre vem a lista obrigatória de obras, e é exigido a famosa ficha de leitura, acompanhada pela interpretação do texto e pela "prova" sobre a obra.

Na maioria das vezes o professor de língua portuguesa não está preparado para trabalhar com textos literários.

Na realidade, eles não sabem como preparar o aluno informando-o sobre o contexto da época em que a obra foi escrita para que este possa acompanhar e entender os fatos. Isso porque o próprio professor não tem o hábito de ler.

Dessa forma, o aluno-leitor não adquire o gosto pela leitura e passa a não ler mais nenhum tipo de texto. O resultado desse fato é que, juntamente com os outros fatores já mencionados que são a falta de recursos financeiros e a falta de política de incentivo à leitura, o brasileiro acaba lendo muito pouco e muito mal, tornando-se uma "presa" fácil de ser manipulada pela classe dominante.

As escolas e as bibliotecas são as principais fontes geradoras de informação e conhecimento através de textos. Essas instituições possuem um potencial formador de leitores que deve ser valorizado (SILVA, 1986)

Devemos concentrar esforços para aumentar o número de pessoas que leiam, pois a leitura não deve ser privilégio de poucos.

A leitura na perspectiva de prazer, visando o interesse estético, onde o leitor penetra o universo da obra, se enquadra na classificação dos conteúdos culturais do lazer² elaborada por Joffre Dumazedier como interesses artísticos. No entanto, se o leitor fizer uma leitura crítica, de um romance com o objetivo de verificar o estilo do autor, não é mais o conhecimento estético que se procura e sim o conhecimento científico. A leitura nesta perspectiva de conhecimento e informação, se enquadra na classificação do referido autor dentro dos interesses intelectuais.

2. Os conteúdos culturais do lazer, na perspectiva de DUMAZEDIER, estão descritos na página 10.

2.A BIBLIOTECA COMO ESPAÇO PARA O LAZER

A Biblioteca seccional dentro de uma Instituição, tradicionalmente, tem como função, emprestar livros e armazenar informações, sem contudo, se envolver com os conteúdos das informações que estão sendo veiculados.

É necessário ampliar o público consumidor de bens culturais intensificando a ação cultural em todos os níveis. A biblioteca seria o local ideal para isso.

Assim, a Biblioteca poderia ser um Centro de Cultura onde a informação através de livros, revistas e jornais, a exposição de filmes educativos, exposição de artes, palestras, etc. poderia ser estimulada.

Dinamizar uma Biblioteca para que além de suas atividades específicas possa incorporar também a de equipamento especializado de lazer, é viável e de importância revelante, pois seria desenvolvido entre o público frequentador, o hábito de consumo de bens culturais, uma vez que *na população, a renda familiar gasta na aquisição de gêneros de primeira necessidade indispensáveis à sobrevivência do indivíduo, implica na diminuição de gastos que possam vir atuar na valorização espiritual do homem em relação ao meio* (CARVALHO, 1980).

As poucas tentativas de considerar a biblioteca como equipamento de lazer ficam restritas às promoções esporádicas e, na maioria das vezes, sem vinculação com suas atividades específicas. (MARCELLINO, 1987).

Entretanto, as Bibliotecas podem e devem ser consideradas também, como equipamentos de lazer ligados à satisfação de interesses intelectuais e artísticos, nos planos da prática e da fruição. Além disso, no caso de Bibliotecas Universitárias Seccionais podem incorporar às suas atividades normais, a de difusão dos conteúdos específicos, no gênero do conhecimento. Encaradas dessa perspectiva, as atividades da biblioteca auxiliarão o desenvolvimento do duplo aspecto educativo do lazer - veículo e objeto de educação - educando para e pelo lazer. A animação cultural na Biblioteca estará contribuindo para a aproximação do seu espaço, acervo e atuação com a população, dinamizando suas atividades, e assim, dando oportunidades informais para a formação e ampliação do gosto pela leitura (MARCELLINO, 1984).

II - BUSCANDO REFERÊNCIAS

O presente estudo foi baseado nas "categorias" de análise elaboradas pelo Sociólogo francês Joffre Dumazedier (1980a, 1980b); na complementação dessas categorias efetivada pelo sociólogo Luis Otávio de Lima Camargo (1989) e no conceito de lazer presente nos estudos do sociólogo Nelson Carvalho Marcellino (1990a, 1990b).

Aqui o termo lazer é entendido como "a cultura compreendida no seu sentido mais amplo - vivenciada (praticada ou fruída) no "tempo disponível". O importante como traço definidor, é o caráter "desinteressado" dessa vivência. Não se busca, pelo menos fundamentalmente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A "disponibilidade de tempo" significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa" (MARCELLINO, 1990b).

Centro cultural neste estudo, é o espaço onde são realizadas as atividades culturais ligadas à satisfação dos interesses no lazer, nos planos da prática, da fruição e do conhecimento.

Joffre Dumazedier (1980b) dividiu os conteúdos culturais do lazer em cinco categorias, adotando como critério o interesse principal do sujeito envolvido:

1. Interesses artísticos - Compreende-se interesses artísticos a apreciação do belo, a busca do imaginário, do sonho, do encantamento. Suas atividades são, habitualmente, a prática e a assistência de todas as formas de cultura erudita tais como: artes plásticas, cinema, teatro, literatura, etc.

2. Interesses manuais ou práticos - compreende-se por interesses manuais ou práticos as atividades ligadas ao prazer de manipular, explorar e transformar a natureza. São as atividades de artesanato, trabalhos de agulha, culinária, marcenaria, bricolage, jardinagem, junto as residências com o intuito de "distração".
3. Interesses físico-desportivos - é a prática de exercícios físicos e do esporte, incluindo a caminhada, e a ginástica. Neste item pode-se considerar ainda, a participação ativa e voluntária do indivíduo nas atividades relacionadas com a cultura física, isto é, um novo enfoque da prática esportiva e da assistência ao espetáculo.
4. Interesses sociais - os interesses sociais podem estar presentes em todas as atividades de lazer, sejam elas físicas, práticas, artísticas e intelectuais, tanto no ambiente familiar como no contato com os amigos, colegas de trabalho, em associações, em partidos políticos, etc.. São as necessidades de socialização do indivíduo.
5. Interesses intelectuais - por interesses intelectuais entende-se a busca do conhecimento, da informação, da aprendizagem, principalmente através da

leitura de livros e revistas. Contudo, poder-se adquirir conhecimento através da leitura de um romance, da assistência de um filme ou de uma peça de teatro. O limite entre o conhecimento estético e o conhecimento científico é de difícil definição, uma vez que todo o conteúdo de uma obra de arte pode conter informações objetivas e científicas.

Segundo Luiz Otávio Lima Camargo (1989) existe ainda uma sexta categoria no lazer, que são os interesses turísticos. Entende-se por interesses turísticos a busca de novas paisagens, mudanças, mesmo por curto período, da rotina do dia-a-dia.

Quanto ao gêneros, Dumazedier (1980a) os classifica em prática, conhecimento e fruição.

As atividades de lazer podem ser praticadas, ou seja, a própria pessoa desenvolve as atividades de lazer; exemplo: fazer algum trabalho manual, praticar esporte, etc.

Outro gênero é o do conhecimento, ou seja, a pessoa procura adquirir conhecimento sobre sua atividade de lazer preferida. Exemplo: uma pessoa que gosta de futebol procura se informar de tudo o que acontece, lendo assistindo ou conversando com outras pessoas a respeito do assunto.

Há ainda o gênero da fruição ou consumo; tomando como exemplo ainda o futebol, podemos ter aquela pessoa que, embora gostando de futebol não o pratica, mas frequentemente vai ao campo, ou acompanha este esporte pelo rádio ou televisão.

Quanto aos níveis, o lazer pode ser classificado como elementar, médio e superior (DUMAZEDIER, 1980a).

O nível elementar é a fase do conformismo, ou da mera repetição dos conteúdos apreendidos; no nível médio já existe uma consciência crítica do que se faz, como e porque se faz. O terceiro nível é a fase da criatividade.

É necessário ao animador cultural fazer com que as pessoas consigam ultrapassar os dois primeiros níveis e chegar a criar no seu próprio lazer.

No presente estudo, trataremos mais especificamente dos interesses físico-esportivos no lazer, no gênero do conhecimento, o que envolve a leitura de obras de conteúdo específico, uma vez que o trabalho será realizado em uma biblioteca universitária na área de Educação Física.

A leitura considerada como atividade de lazer está ligada à satisfação de interesses intelectuais, porém isso não quer dizer que os interesses artísticos também não possam ser contemplados no ato de ler. Como diz Dumazedier (1980b) *A verdade é que há, entre interesses intelectuais e artísticos, fronteiras difíceis de serem definidas.*

Com relação ao conteúdo, existe uma divisão em duas esferas: a esfera dos interesses do lazer que são, basicamente, informações sobre esporte, turismo e as artes de um modo geral e a outra esfera dos interesses profissionais, religiosos, etc. Na segunda esfera,

a leitura deixa de ser considerada como atividade de lazer e passa a ser "obrigação" (DUMAZEDIER, 1980b).

Para Marcellino (1988), "A falta de hábito sistemático de leitura entre os brasileiros, faz com que se suponha ser baixo o grau de tomada de contato com as atividades de lazer em qualquer gênero, na esfera do conhecimento".

Neste sentido, é que propomos que as bibliotecas universitárias deixem de ser um espaço de guarda livros e tornem-se centros culturais.

Nessa nossa proposta, nos Centros de Cultura deveria existir um espaço mais amplo, além do necessário à guarda e consulta/empréstimo de material bibliográfico, onde teríamos uma videoteca com exposição de filmes (no caso da biblioteca pesquisada, seriam exibidos filmes na área de Educação Física, Esporte e Lazer), além de exposição de obras de arte. Poderiam ainda, ser incentivados outros interesses no lazer, como as atividades sociais, manuais e físicas, que fariam parte de programações elaboradas de acordo com as características da população a que se pretende alcançar.

Desta forma, as bibliotecas universitárias estariam contribuindo para o desenvolvimento do lazer em seu duplo aspecto: como veículo - a educação pelo lazer; e como objeto - a educação para o lazer (MARCELLINO, 1990a).

III - "EXPLORANDO" A BIBLIOTECA DA FEF/UNICAMP

1. A metodologia:

O trabalho foi realizado através da combinação de pesquisa bibliográfica e de pesquisa empírica exploratória (SEVERINO, 1986).

Enquanto procedimento mais amplo de raciocínio (SEVERINO, 1986) ou modo de investigação, foi utilizado o estudo de caso (BRUYNE, 1977), por permitir o estudo em profundidade e análise intensiva na organização a ser investigada.

Vistas enquanto instrumentos adequados que operacionalizaram o método (SEVERINO, 1986) foram utilizadas como técnicas para a pesquisa bibliográfica, um levantamento inicial das obras relativas ao tema do trabalho: lazer, leitura e biblioteca, tendo por base o catálogo da Biblioteca Central da Unicamp, que centraliza as informações do Sistema de Bibliotecas da Universidade. Uma seleção do material bibliográfico, através de análise textual; análise temática, análise interpretativa e problematização das obras selecionadas; e finalmente, a definição das "categorias" a serem utilizadas na pesquisa exploratória.

O resultado da pesquisa bibliográfica está registrado no capítulo I.

Para a pesquisa exploratória foi aplicado um formulário (FERRARI, 1971), após a realização de pré-teste, em duas etapas (na

férias e em período de aulas), e de forma a cobrir todos os períodos de funcionamento da Biblioteca.

A definição da amostra deu-se de forma não probabilística, por quotas (BRUYNE, 1977).

A determinação das quotas levou em conta a situação do usuário em relação à Universidade (Unicamp) e a unidade (FEF): aluno, funcionário, professor, ex-aluno, comunidade externa.

Por motivos de ordem interna - balanço do acervo e arrumação - a Biblioteca esteve fechada ao público, durante quase todo o período de férias, reabrindo quando faltava uma semana para iniciar o ano letivo. Isso prejudicou a nossa pesquisa, uma vez que este período já é marcado pela "evasão" dos usuários. Conseguimos no entanto, aplicar o formulário a dez pessoas; porém, conseguimos abranger quase todos os segmentos que nos dispusemos a pesquisar, ou seja, professores, funcionários, alunos, ex-alunos, comunidade externa. Com exceção dos dois últimos, os demais foram abrangidos.

No período de aula foram aplicados 40 formulários de forma que conseguimos abranger todos os segmentos de usuários.

A Biblioteca FEF possui um serviço de estatística onde é feito levantamento do número de empréstimo/consulta e renovação diariamente. Com base nesses dados, pudemos tirar uma média da quantidade de usuários que frequentam a Biblioteca.

Pudemos observar, que no período de aula o número de usuários que normalmente frequenta a Biblioteca é quatro vezes maior, que o número que a frequenta no período de férias. Daí chegarmos ao número de 40 formulários, no período de aula.

2. Os resultados:

Os resultados dessa pesquisa encontram-se nas tabelas que apresentamos a seguir.

TABELA 1. - SEXO

	Período normal de aula		Período de férias escolares	
	número	porcentagem	número	porcentagem
M	20	50.0%	03	30.0%
F	20	50.0%	07	70.0%

TABELA 2 - IDADE

	Período normal de aula		Período de férias escolares	
	número	porcentagem	número	porcentagem
- 20	03	7.5%	00	-
20 - 30	27	67.5%	06	60.0%
30 - 40	09	22.5%	02	20.0%
40 - 50	01	2.5%	02	20.0%
+ 50	00	-	00	-

TABELA 3 - VÍNCULO COM A UNICAMP

	Período normal de aula		Período de férias escolares	
	número	porcentagem	número	porcentagem
sim	34	85.0%	10	100.0%
não	06	15.0%	00	—

TABELA 4 - PROFISSÃO ATUAL

	Período normal de aula		Período de férias escolares	
	número	porcentagem	número	porcentagem
professor	03	7.5%	02	20.0%
aluno	27	67.5%	06	60.0%
funcionário	03	7.5%	02	20.0%
ex-aluno	05	12.5%	00	—
com. external	02	5.0%	00	—

TABELA 5 - ATIVIDADE DE LAZER PREFERIDA *

* Mais de uma resposta

	Período normal de aula		Período de férias escolares	
	número	porcentagem	número	porcentagem
esporte em geral	05	12.5%	00	—
música	05	12.5%	00	—
viajar	08	20.0%	01	10.0%
leitura	07	17.5%	03	30.0%
futebol	05	12.5%	01	10.0%
capoeira	02	5.0%	00	—
ativ. fis. geral	02	5.0%	00	—
corrida	03	7.5%	01	10.0%
festas culturais	01	2.5%	00	—
voleibol	04	10.0%	02	20.0%
hipismo	01	2.5%	00	—
jazz	01	2.5%	00	—
ginástica	01	2.5%	00	—
cinema	05	12.5%	01	10.0%
televisão	03	7.5%	01	10.0%
passeios	02	5.0%	01	10.0%
dancar	02	5.0%	00	—
nadar	02	5.0%	01	10.0%
caminhar	03	7.5%	01	10.0%
teatro	02	5.0%	00	—
clube	01	2.5%	00	—
conversar amigos	01	2.5%	00	—
basquete	01	2.5%	00	—
karatê	01	2.5%	01	10.0%
triathlon	01	2.5%	01	10.0%
ciclismo	01	2.5%	00	—

TABELA 6. COMO SE INFORMA SOBRE ESSAS ATIVIDADES *

* Mais de uma resposta

	Período normal de aula		Período de férias escolares	
	número	porcentagem	número	porcentagem
período normal de aula		período de férias escolares		
	número	porcentagem	número	porcentagem
jornais	18	45.0%	05	50.0%
televisão	10	25.0%	02	20.0%
rádio	04	10.0%	00	-
pelos amigos	08	20.0%	01	10.0%
revista	06	15.0%	03	30.0%
folhetos	06	15.0%	02	20.0%
livros	04	10.0%	03	30.0%
mídia	01	2.5%	00	-
video	01	2.5%	00	-
por fazer parte	05	12.5%	00	-
na faculdade	05	12.5%	00	-
no haras	01	2.5%	00	-
na academia	03	7.5%	00	-
leituras diversas	03	7.5%	00	-
cartazes	01	2.5%	01	10.0%

TABELA 7. GOSTA DE LER

	Período normal de aula		Período de férias escolares	
	número	porcentagem	número	porcentagem
sim	31	77.5%	08	80.0%
não	01	2.5%	00	-
as vezes	08	20.0%	02	20.0%

TABELA 8 - QUE TIPO DE LEITURA PREFERE *

* Mais de uma resposta

	Período normal de aula		Período de férias escolares	
	número	porcentagem	número	porcentagem
livro	25	62.5%	07	70.0%
jornal	17	42.5%	04	40.0%
revista	20	50.0%	04	40.0%
quadrinhos	03	7.5%	00	-
diversos	12	30.0%	00	-

TABELA 9 - A LEITURA PARA VOCÊ É UMA ATIVIDADE DE *

* Mais de uma resposta

	Período normal de aula		Período de férias escolares	
	número	porcentagem	número	porcentagem
estudo	28	70.0%	07	70.0%
profissional	25	62.5%	06	60.0%
lazer	27	67.5%	09	90.0%
cultural	01	2.5%	01	10.0%
outros	00	—	00	—

TABELA 10 - SUA FREQUENCIA A BIBLIOTECA É

	Período normal de aula		Período de férias escolares	
	número	porcentagem	número	porcentagem
diária	04	10.0%	00	—
+ de uma vez por semana	14	35.0%	04	40.0%
semanal	08	20.0%	04	40.0%
quinzenal	03	5.0%	01	10.0%
mensal	04	10.0%	00	—
rara	00	20.0%	01	10.0%

TABELA 11 - FREQUENTA OUTRAS BIBLIOTECAS -

	Período normal de aula		Período de férias escolares	
	número	porcentagem	número	porcentagem
sim	26	65.0%	08	80.0%
não	14	35.0%	02	20.0%

TABELA 12 - QUAIS *

* Mais de uma resposta

	Período normal de aula		Período de férias escolares	
	número	porcentagem	número	porcentagem
Bibl. Central	11	27.5%	04	40.0%
Bibl. IB	08	20.0%	02	20.0%
Bibl. FCM	06	15.0%	01	10.0%
Bibl. IFCH	07	17.5%	02	20.0%
Bibl. FE	06	15.0%	01	10.0%
Bibl. IEL	01	2.5%	01	10.0%
Bibl. IA	01	2.5%	00	-
Bibl. IE	02	5.0%	00	-
Bibl. IMECC	01	2.5%	00	-
EEF/USP	02	5.0%	01	10.0%
EEF/SC	01	2.5%	00	-
FUCCAMP	04	10.0%	00	-
Municipal	06	15.0%	03	30.0%
SESC	01	2.5%	00	-
IGB/USP	01	2.5%	00	-
NEPO	01	2.5%	00	-
IG	01	2.5%	00	-
CT	01	2.5%	00	-

TABELA 13 - FREQUENTA A BIBLIOTECA FEF PARA *

* Mais de uma resposta

	Período		Período de	
	normal de aula		férias escolares	
	número	porcentagem	número	porcentagem
usar o material da biblioteca	22	55.0%	07	70.0%
tomar emprestado o mat. da bibli	27	67.5%	10	100.0%
estudar com material próprio	09	22.5%	00	-

TABELA 14 - COM QUE FINALIDADE SÃO FEITAS AS ATIVIDADES INDICADAS NO ÍTEM ANTERIOR. *

* Mais de uma resposta

	Período		Período de	
	normal de aula		férias escolares	
	número	porcentagem	número	porcentagem
estudo	29	72.5%	08	80.0%
pesquisa	18	45.0%	01	10.0%
consulta	03	7.5%	00	-
ver literatura	02	5.0%	01	10.0%
lazer	07	17.5%	00	-
entretenimento	05	12.5%	00	-
informação	02	5.0%	00	-
ponto encontro amigos	01	2.5%	00	-
rever funcionários	01	2.5%	00	-
adquirir cultura	00	-	03	30.0%

TABELA 15 - SUGESTÕES SOBRE FUNCIONAMENTO *

* Mais de uma resposta

	Período normal de aula		Período de férias escolares	
	número	porcentagem	número	porcentagem
mais estantes	01	2.5%	00	—
repensar o espaço	01	2.5%	01	10.0%
exposição de livros novos	01	2.5%	00	—
placa sinal./informação	01	2.5%	00	—
mais mesa sala acervo	01	2.5%	00	—
classificação por assunto	03	7.5%	00	—
periódicos mais recentes	01	2.5%	00	—
atendimento aos sábados	04	10.0%	00	—
videoteca	01	2.5%	01	10.0%
atualizar acervo	05	12.5%	01	10.0%
mais rica em material (me- sa, cadeira, livros etc.)	05	12.5%	00	—
mais assinatura periódicos	05	12.5%	01	10.0%
maior variedade de títulos	01	2.5%	01	10.0%
atividades/eventos	01	2.5%	00	—
maior divulgação dos serviços prestados	01	2.5%	00	—
retirar maior nº livros	03	7.5%	00	—
outro tipo de piso	01	2.5%	00	—
aquisição obras s/ educação	01	2.5%	00	—
cadeiras confortáveis	01	2.5%	00	—
atividades de lazer	01	2.5%	00	—
cuidado com acervo	01	2.5%	00	—
reserva área de leitura	01	2.5%	00	—
informatização do acervo	03	7.5%	00	—
aumento quant.certas obras	02	5.0	03	30.0%
aumento prazo de empréstimo	01	2.5%	00	—
renovar mural informativo	01	2.5%	00	—
organizar visitas c/obje- tivo de mostrar literatura	00	—	01	10.0%
específica de cada área	00	—	01	10.0%
ponto de encontro alunos	00	—	01	10.0%
literatura revista em qua- drinhos, infanto-juvenil	00	—	01	10.0%
ampliação acervo paralelo	00	—	01	10.0%
melhoria sistema empréstimo	00	—	03	30.0%
tradução	00	—	01	10.0%
hemeroteca	00	—	01	10.0%
mais diversidade jornais	00	—	01	10.0%
aquisição mat.especializado	00	—	01	10.0%

O exame da tabela 01 revela que não houve diferença de sexo das pessoas que frequentam a Biblioteca no período normal de aula. No período de férias escolares, entretanto, houve uma predominância do sexo feminino (70%) em relação ao sexo masculino.

A maioria dos sujeitos pesquisados possui idade entre 20 e 30 anos.

A quase totalidade das pessoas pesquisadas possui algum tipo de vínculo com a UNICAMP, seja ele profissional ou estudantil. Apenas 15% dos usuários não mantinham nenhum tipo de vinculação com a Universidade. A maioria deles são alunos, 67% no período letivo e 40% no período de férias.

Sobre as atividades de lazer preferidas, a resposta foi bem variada. Todos tinham mais de uma preferência, como se observa na tabela correspondente. A leitura ficou, entre 17.5% no período de aula e 30% no período de férias, como opção de lazer. Como era de se esperar numa Faculdade de Educação Física, a grande maioria das pessoas disseram que suas atividades de lazer preferidas eram as de cunho físico-esportivo, 80% no período letivo e 60% no período de férias. No entanto, os demais interesses estiveram presentes como os interesses de turismo: viajar, passear; interesses intelectuais e artísticos: cinema, teatro, música, assistir TV; interesses sociais: conversar com amigos, ir ao clube, etc.

Quando perguntamos como se informam sobre lazer, obtivemos as seguintes respostas no período letivo e de férias respectivamente: através de jornal 45% e 50%, através de revista 15% e 30%, através de livros 10% e 30%, por folhetos 15% e 20%, leituras diversas 7.5% e 0%, por cartazes 2.5% e 10%. É importante observar que a maior

ria dos usuários buscam na leitura uma fonte para se informar sobre suas atividades de lazer. Isto confirma a leitura como uma atividade intelectual de lazer no gênero do conhecimento.

Ainda em relação a leitura, perguntamos se os usuários gostavam de ler, a grande maioria respondeu sim (77.5% no período de aula e 80% no período de férias). A leitura e a prática de atividades físico-desportivas permanecem como hábitos significativos no perfil geral de lazer desses indivíduos.

Ao analisarmos a 8ª tabela sobre que tipo de leitura prefere, o livro teve 62.5% e 70%, a revista 50% e 40%, seguido do jornal 42.5% e 40%, nos períodos letivos e de férias respectivamente. A revista em quadrinhos foi o gênero menos indicado (7.5% no período letivo e 0% nas férias). É interessante observar que o jornal ficou em 3º lugar na preferência de leitura e ficou em 1º lugar como meio de se informar sobre as atividades de lazer, como podemos observar nas tabelas 6 e 8.

Quando analisamos a tabela "o que a leitura significa para você", obtivemos para o período letivo as seguintes respostas: 70% dos pesquisados a vêem como uma atividade de estudo, 67.5% como atividade de lazer e 62.5% dos sujeitos pesquisados a tem como uma atividade profissional. Nas férias este quadro muda um pouco, ficando a leitura como atividade de lazer na faixa de 90% dos casos, 70% como atividade de estudo e 60% como atividade profissional, lembrando sempre que esta pergunta teve mais de uma resposta.

Os resultados obtidos quanto a frequência na Biblioteca apontam: a maioria dos usuários frequentam a biblioteca mais de uma vez por semana (40% no período de férias e 35% no período letivo).

Quanto a frequência em outras bibliotecas 65% das pessoas no período letivo responderam que sim, e a resposta foi afirmativa também em 80%, no período de férias. Na pergunta complementar a essa era "*quais as outras bibliotecas frequentadas*". Obtivemos as seguintes respostas: Biblioteca Central, Biblioteca de Biologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas e Biblioteca Municipal, nos dois períodos.

Ao analisarmos a 14ª tabela sobre com que finalidade são feitas as atividades indicadas no item anterior, ou seja, para que vinham consultar e emprestar o material da biblioteca. A resposta também foi bastante variada; a grande maioria respondeu que a finalidade era o estudo (72.5% aula e 80% nas férias). Com a finalidade de lazer obtivemos 17.5% no período de aula. Porém, obtivemos respostas como; para entretenimento, para obter informação, para encontrar amigos, com o objetivo de adquirir cultura, ou seja, todas essas respostas tem como pano de fundo um dos interesses do lazer, seja ele social ou intelectual, o que perfaz um total de bastante significativo de indicações relacionadas ao lazer.

A última pergunta buscava sugestões sobre o funcionamento. As respostas foram bastante variadas e houve sugestões no sentido de que a Biblioteca FEF criasse um espaço onde se pudesse vivenciar o lazer, com diversas indicações, nesse sentido.

Pudemos constatar nesta coleta de dados que existe uma defasagem quanto ao que as pessoas dizem e de como vivenciam o seu lazer. Talvez por considerar o lazer como uma atividade menor, as pessoas se intimidam em responder que lêem por lazer. Constatamos assim, o que Magnani (1984) denomina de pouca "ressonância social" do lazer,

bem como a limitação, apontada pelo mesmo autor dos instrumentos tradicionais de coleta de dados para o estudo do assunto.

É interessante acrescentar que, quando estávamos colhendo dados pertinentes a nossa pesquisa, observamos alguns usuários envolvidos com a leitura de um jornal ou de revista; quando perguntamos o que representava a leitura para eles, respondiam que era uma atividade profissional e de estudo e esqueciam (ou não queriam) dizer que estavam lendo por prazer, ou seja, que a leitura, embora de cunho informativo, era uma forma de lazer.

CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo levam a concluir que:

- 1) não existe diferença significativa entre os sexos das pessoas que frequentam a Biblioteca.
- 2) A maioria dos usuários é jovem, a idade varia entre 19 e 42 anos. Concentrando-se na faixa de 20 a 30 anos.
- 3) Os usuários que frequentam a Biblioteca quase todos possuem vínculo com a UNICAMP; quanto a escolaridade não houve entre os sujeitos pesquisados ninguém que não tenha concluído o 2º grau. A maioria são alunos do curso de graduação em Educação Física, seguidos por alunos dos cursos de Especialização e Mestrado, também da Faculdade; por professores, funcionários, ex-alunos e pela comunidade externa (entendida esta com pessoas sem vínculo com a Universidade).
- 4) Nota-se que as atividades de lazer são bastante variadas, predominando as atividades físico-desportivas. Isto se justifica ao considerar o ambiente em que foi feita a pesquisa - Biblioteca Seccional na área de Educação Física, Esportes e Lazer - Entretanto, os demais interesses do lazer estiveram presentes nos resultados da pesquisa.
- 5) A forma como se informam sobre as atividades de lazer é preferencialmente através da leitura, seja de livro, jornal, revistas ou leituras diversas.
- 6) A maioria dos sujeitos pesquisados gostam de ler, embora não seja a leitura a atividade de lazer preferida. Ainda em relação a leitura o livro foi o preferido pelos usuários.

- 7) De maneira geral a leitura pode ser considerada uma atividade de lazer entre os universitários, embora muitos deles a considerem uma necessidade de estudo ou profissional.
- 8) A frequência à Biblioteca/FEF pode ser considerada razoável e tida como semanal, ou por mais de uma vez por semana. Pelos dados estatísticos existentes na Biblioteca pudemos observar que este número não é igual em todos os períodos do ano. Diminui o número de usuários nos meses de janeiro, fevereiro, julho e dezembro. Este número aumenta consideravelmente nos meses de maio/junho e novembro, época em que os alunos de graduação têm exames e procuram a Biblioteca para estudar. Com relação ainda a Biblioteca, vários usuários buscam em outras unidades, ou mesmo fora do âmbito da Universidade, outras Bibliotecas para complementar seus estudos.
- 9) O público que frequenta a Biblioteca busca-a, preferencialmente, para emprestar material, e uma grande parte dos usuários vem a Biblioteca consultar o acervo. Uma pequena parcela vem estudar com material próprio.
- 10) De maneira geral, houve bastante sugestões quanto ao funcionamento da Biblioteca, desde mudança do tipo de cadeira, melhoria do acervo, mais assinaturas de periódicos e houve até quem sugerisse criar na Biblioteca um espaço onde se possa vivenciar o lazer.

As constatações acima referidas e as observações feitas na análise bibliográfica leva-nos a pensar uma Biblioteca diferente, onde haja um espaço amplo além do necessário as atividades-fins da biblioteca, transformando-se esta em Centro Cultural, destinado a desenvolver no público frequentador, e num possível público alvo, o hábito e o

gosto pela leitura, bem como intensificar os demais interesses do lazer, sejam eles sociais, manuais, físicos, intelectuais ou artísticos.

Nessa nossa proposta a Biblioteca Seccional Universitária, sem perder as suas características de universitária e de seccional, incorpora as funções de equipamento de lazer, transformando-se em Centro Cultural, que teria como função a integração da educação formal com o processo educativo geral (MILANESI, 1986).

As bibliotecas deveriam assumir uma função mais dinâmica nas comunidades onde estão inseridas, deixando de ser apenas um espaço de guarda livros e tornando-se centros culturais, promovendo atividades sociais, manuais e físicas, procurando relacioná-las às atividades de leitura (MARCELLINO, 1984).

BIBLIOGRAFIA

- BRUYNE, Paul, HERMAN, Jacques, SCHOUTHEETE, Marc de. Dinâmica da pesquisa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977
- CAMARGO, Luiz O. Lima. O que é lazer. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- CARVALHO, Kátia. Ativação cultural em bibliotecas: pesquisa de transferência de informação. Tempo Brasileiro, v.63, p.97-105, 1989.
- CARVALHO, Maria Cecília M. (org.) Construindo o saber. 2.ed. Campinas: Papirus, 1989
- DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e Cultura Popular. São Paulo: Celazer/SESC.
- _____. Planejamento de lazer no Brasil: a teoria sociológica da decisão. São Paulo: SESC, 1980a.
- _____. Valores e conteúdos culturais do lazer. São Paulo: SESC, 1980b.
- FERRARI, Alfonso Trujillo. Metodologia em pesquisa social. Campinas: s.e., 1971
- FLUSSER, Victor. Uma biblioteca verdadeiramente pública. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v.9, n.2 p.131-138, set. 1980
- _____. O Bibliotecário animador: considerações sobre sua formação. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v.11, n.2, p.230-236, set. 1982
- GOODE, William Josiah. Métodos em pesquisa social. 4.ed. São Paulo: Nacional, 1972

- MARCELLINO, Nelson Carvalho. Animação cultural em Bibliotecas. Campinas: PUCCAMP, 1984 (Anteprojeto de Pesquisa)
- _____. A biblioteca como centro cultural. Correio Popular, Campinas, 06 nov. 1987 (Lazer e Turismo).
- _____. Lazer: animação e participação cultural. Revista Comunicarte, Campinas v.4, n.8, p.61-68, 1986.
- _____. Lazer e Educação. 2.ed. Campinas: Papirus, 1990a.
- _____. Leitura: lazer e informação para poucos. Correio Popular, Campinas, 01 jan. 1988 (Lazer e Turismo).
- _____. Pedagogia da Animação. Campinas: Papirus, 1990b.
- MAGALHÃES, J. B. Biblioteconomia: uma atividade de apoio ao ensino e a pesquisa. Folha de São Paulo, 29 nov. 1985 (FOVEST)
- MAGNANI, José Guilherme Cantor. Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. 4.ed. São Paulo: Brasiliense, 1984
- MILANESI, Luiz. O que é biblioteca. 5.ed. São Paulo: Brasiliense, 1983
- _____. Ordenar para desordenar. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- NERY, Alfredina. Biblioteca-oficina "Clara Luz" : Fundação para o Livro Escolar. São Paulo: Casa do Livro, s.d. (Projeto de Pesquisa).
- REQUIXA, Renato. Sugestão de diretrizes para uma política nacional de lazer. São Paulo: SESC, 1980
- RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1986
- SALOMON, Décio Vieira. Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico. Belo Horizonte: Interlivros, 1977

- SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 14.ed
São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1986
- SILVA, Ezequiel Theodoro. Leitura na escola e na biblioteca. Campinas:
Papirus, 1986
- SILVA, E. T. Uma Reflexão sobre o ato de ler, São Paulo, 1979, Tese
(Doutorado em Educação - Faculdade de Educação, PUC).
- SILVA, Gilda Olinto do Valle. Biblioteca e estudos da comunidade.
Ciência da Informação, Brasília. v.18, n.2, 1989.
- ZILBERMAN, Regina, SILVA, Ezequiel Theodoro. Leitura: perspectivas in-
terdisciplinares. São Paulo, Ática: 1988

ANEXO

FORMULÁRIO

1. Identificação do entrevistado:

Sexo:

Idade:

2. Possui vínculo com a Unicamp

☐ sim☐ não

3. Escolaridade

☐ 1º grau completo☐ 1º grau incompleto☐ 2º grau completo☐ 2º grau incompleto☐ cursando universidade☐ graduado☐ pós-graduado

4. Atualmente você é

☐ Professor☐ Aluno

☐ Outro - especifique.....

5. Qual sua atividade de lazer preferida

6. Como se informa sobre essas atividades

7. Gosta de ler?

☐ sim

☐ não

☐ as vezes

8. Que tipo de leitura prefere?

☐ livro

☐ jornal

☐ revista

☐ quadrinhos

☐ diversos

9. A leitura para voce é

☐ uma necessidade de estudo

☐ uma necessidade profissional

☐ uma atividade de lazer

☐ Outros. Indicar

9. A sua frequência à Biblioteca/FEF pode ser considerada como

- ☐ diária
- ☐ mais de uma vez por semana
- ☐ semanal
- ☐ quinzenal
- ☐ mensal
- ☐ rara

10. Frequenta outras Bibliotecas

- ☐ sim
- ☐ não

Identificar qual (ais)

11. Costuma frequentar a Biblioteca FEF para

- ☐ usar o material da Biblioteca (Consulta na Biblioteca)
- ☐ tomar emprestados o material da Biblioteca
- ☐ Estudar com material próprio

12. Com que finalidade são feitas as atividades indicadas no item anterior

13. Sugestões sobre o funcionamento da Biblioteca FEF